

Ética em pesquisa

Brezza Cavalcante/Agência Câmara



Câmara discute regras para pesquisas com seres humanos

O Projeto de Lei 2473/03 - que dispõe sobre normas e diretrizes para regulamentação de pesquisas com seres humanos - foi discutido em audiência pública no dia 13 de abril, na Câmara dos Deputados.

A convocação veio da relatora do projeto, a deputada Cida Diogo (PT-RJ). A reunião contou com a participação de representantes do governo, de universidades e de órgãos que fiscalizam a ética em pesquisa.

[Clique para ler mais](#)

Reconhecimento



Prêmio de Incentivo em C&T para o SUS

Já está aberto o edital do Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS – 2010 do Ministério da Saúde. Os trabalhos inscritos concorrerão em cinco categorias: tese de doutorado; dissertação de mestrado; trabalho científico

publicado; monografia de especialização/ residência e, incorporação de conhecimentos científicos ao Sistema Único de Saúde (SUS). As inscrições poderão ser realizadas de 14 de maio a 28 de junho.

[Clique para ler mais](#)

ATS



Comitê Científico do HTAi 2011 se reúne no Rio

O Comitê Científico Internacional do *Health Technology Assessment International* (HTAi), responsável pela programação científica do HTAi 2011, que acontecerá no Brasil, definiu os temas das sessões plenárias para o evento. São eles: O Desafio - sistemas

de saúde e sustentabilidade no século 21; O Presente - estudos de caso sobre o desenvolvimento da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e o impacto em sistemas de saúde; e O Futuro - desenvolvendo ATS para sistemas de saúde sustentáveis.

[Clique para ler mais](#)

Centros da RNPC recebem visita técnica do MS

Decit promove revisão da ANPPS

Comitês de Ética discutem controle social na saúde

Câmara discute regras para pesquisas com seres humanos



Cecília Melo / Decit/SCTIE/MS

Audiência pública contou com representantes da saúde na discussão de uma nova norma

O projeto de Lei 2473/03 - que dispõe sobre normas e diretrizes para regulamentação de pesquisas com seres humanos - foi discutido em audiência pública no dia 13 de abril, na Câmara dos Deputados. A convocação veio da relatora do projeto, a deputada Cida Diogo (PT-RJ). A reunião contou com a participação de representantes do governo, de universidades e de órgãos que fiscalizam a ética em pesquisa.

A decisão final do debate foi unânime. Todos os participantes concordaram com a necessidade de uma legislação que dê respaldo ao trabalho da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), mas, ao mesmo tempo, que não enfraqueça ou engesse seu papel no controle social da saúde e na produção científica do país.

Na cerimônia, estiveram presentes o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS), Reinaldo Guimarães; a vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader; a coordenadora da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), Gysélle Tannous; o diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Alessandro Nascimento; o bioeticista e

professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Dirceu Greco; e o professor da Universidade de São Paulo (USP) e vice-coordenador da Conep, Dalton Ramos.

“É de interesse do Ministério da Saúde o fortalecimento da indústria da saúde e o bem-estar do cidadão”.

Reinaldo Guimarães, secretário da SCTIE

Os participantes da mesa concordaram que, apesar da iniciativa de trazer à tona um tema relevante na área de pesquisa no Brasil, o projeto ainda apresenta lacunas que podem ferir a autonomia do sistema de controle social da saúde realizado, há mais de 14 anos, pelo Conep e pelos comitês de Ética em Pesquisa (CEP). A deputada Cida Diogo afirmou a necessidade de elaborar um novo texto à proposta e pretende se reunir com o deputado Colbert Martins (PPS-BA), autor do projeto, para discutir as questões que ainda estão divergentes.

Martins acredita que a proposta apresentada pela deputada é uma lei delegada e que o legislativo não deve ter essa função, e sim, produzir leis. No entanto, ambos se mostraram dispostos a debaterem melhor o projeto e aprimorar o texto para uma futura apresentação à Casa.

Para o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, a aprovação de uma lei que regulamente a ética em pesquisas que envolvam seres humanos é de extrema urgência. Guimarães afirmou que a decisão de realizar pesquisas de produtos médicos no Brasil parte sempre de escritórios de multinacionais farmacêuticas. Segundo o secretário, a única autonomia do país é justamente garantir que as pesquisas sejam feitas de forma ética.

O secretário também enfatizou que o projeto, como foi apresentado, ainda precisa ser revisto, pois as lacunas podem enfraquecer o trabalho de controle social de saúde já realizado com eficiência no país. “Qualquer modificação na área científica terá de passar novamente por um processo de normas e leis. O que nós queremos com essa lei é tornar os processos de pesquisas ainda mais eficientes e seguros e metodologicamente corretos”, declarou Reinaldo Guimarães.

A coordenadora da Conep, Gysélle Tannous, afirmou que muitas pessoas se candidatam a participar de pesquisas com seres humanos quando estão no que ela chama de “estado de desespero”. Segundo a pesquisadora, por serem portadoras de doenças graves ou terem algum parente nessa situação, muitos aceitam colaborar sem fazer questionamentos. Por isso, uma norma legal ajudaria no processo de garantir ainda mais os direitos do cidadão e contribuir para pesquisas mais seguras e eficientes para a

sociedade. No entanto, Gyselle destacou que é preciso um diálogo do Legislativo com o Conselho Nacional da Saúde (CNS) para as diretrizes não serem avaliadas apenas por membros parlamentares. “De que adianta uma lei se ela não reflete o desejo da sociedade”, enfatizou a coordenadora.

A vice-presidente da SBPC, Helena Nader, elogiou o trabalho da Conep e disse que se não fosse pelo sistema e sua credibilidade internacional, o Brasil não teria alcançado a posição que tem hoje na área da ciência da saúde, concorrendo no mesmo nível de países desenvolvidos. “Hoje o país ocupa a 13ª posição na produção científica mundial”, afirmou Helena. Ela insistiu na criação de uma lei que acompanhe o dinamismo da área



Na mesa (esq para dir): Dirceu Greco (UFMG), Reinaldo Guimarães (SCTIE/MS), e deputado Bilac Pinto (PR/MG)

Brizza Cavalcante/Agência Câmara

O projeto

O projeto estabelece exigências de natureza ética que deverão ser observadas nas pesquisas e regulamenta os procedimentos de colaboração com centros estrangeiros de pesquisa. O texto apresentado defende que as pesquisas devem estar fundamentadas em protocolo passível de análise e revisão pelos CEPs. Segundo o projeto, o Comitê de Ética em Pesquisa de cada instituição deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. A parte final do texto cria as tipificações

penais e algumas passam a ser consideradas crime, com definições de penas que vão de aplicação de multas à detenção.

A matéria foi encaminhada inicialmente à Comissão de Seguridade Social e Família, na qual foi aprovada, e agora foi debatida na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática. No entanto, o projeto ainda será apreciado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), e, finalmente, pelo Plenário da Câmara dos Deputados.

Encontro debate o papel dos CEPs no controle social da saúde

O controle social na área da saúde é um tema de relevância na pauta dos Comitês de Ética (CEPs). Por isso, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), realizará, nos dias 17 a 19 de junho, em São Paulo, o III Encontro Nacional de Comitês de Ética em Pesquisa (Encep). O evento, que discutirá o tema “A rede social de proteção de sujeitos de pesquisa: desafios para o Controle Social”, é uma oportunidade para os mais de 600 comitês de ética do país trocarem experiências acerca de suas ações e o impacto destas na saúde. A intenção é reafirmar o papel dos CEPs como instâncias de controle social na área da saúde.

Desde a última edição do encontro, são destinadas vagas específicas para a participação das representações de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que atuam nos CEPs. As inscrições vão até o dia 15 de maio e serão oferecidas duas vagas para cada comitê, sendo que uma

deverá ser, necessariamente, do representante da comissão. Segundo a coordenadora da Conep, Gyselle Tannous, a reunião foi criada a partir de uma deliberação do CNS para possibilitar que os comitês e usuários se manifestassem a respeito de temas emergentes à sua prática e atuação. “É uma forma do Conselho Nacional de Saúde conhecer o trabalho das CEPs. Nós queremos ouvir nossas bases, o que pensam os comitês locais para aprimorar o trabalho que vem sendo feito”, declarou Gyselle.

Na última reunião, cerca de 800 usuários de todos os estados brasileiros participaram das discussões. Este ano, a coordenadora espera alcançar 1200 participantes, uma vez que o número de CEPs aumentou em todo o Brasil.

Além do encontro nacional, mais dez reuniões serão realizadas com as bases regionais para que o relatório final de todas as observações advindas dos debates possa ser apresentado ao Conselho Nacional de Saúde.

Centros da RNPC recebem visita técnica do Ministério da Saúde



Fotos: Nara Anchises / Decit/SCTIE/MS

A Universidade Federal do Pará foi uma das 15 visitadas pela equipe

A Coordenação-Geral de Pesquisa Clínica do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE/MS) iniciou uma série de visitas técnicas aos centros membros da Rede Nacional de Pesquisas Clínicas (RNPC). Nos meses de março e abril, 15 dos 32 centros receberam as equipes, que buscaram conhecer a estrutura física, a capacidade produtiva, as linhas de pesquisa desenvolvidas, a integração entre pesquisadores e a institucionalização de cada centro. Desde que a RNPC foi ampliada, em 2009, é a primeira vez que é feito o diagnóstico *in loco* de todos os centros. A expectativa é que as visitas sejam finalizadas até junho.

O primeiro centro visitado foi o do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), centro coordenador da Rede. Construído com recursos da Rede e do HCPA, o prédio que abriga o Centro conta com 2.900 m² de área construída, em seis andares dedicados à pesquisa (quatro à pesquisa clínica e dois para a pós-graduação). Para a coordenadora da RNPC, Nadine Clausell, os recursos são importantes, mas o apoio institucional é essencial para o desenvolvimento dos centros. “Este é um diferencial do Centro de Pesquisa Clínica do HCPA”, destaca.

O compromisso institucional também foi a marca do Centro de Pesquisas Clínicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CPC/PUCRS). A forte integração dos pesquisadores do CPC mostrou que mesmo instituições privadas são capazes de contribuir para o desenvolvimento das pesquisas para o SUS. Como resultado, a instituição aumentou também o número de pesquisas financiadas pela indústria farmacêutica, reforçando os investimentos na estrutura do centro.

Outro centro visitado foi o do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR), introduzido na RNPC ano passado, quando houve a ampliação do número de centros de 19 para 32. Coordenador do Centro de Pesquisa Clínica e Bioequivalência da UEM, Sergio Seiji Yamada está animado e conta com a experiência dos membros da Rede mais antigos para aperfeiçoar o trabalho do grupo: “esperamos receber apoio dos outros centros para superarmos nossas dificuldades”.

Os 15 centros já visitados representam todas as regiões do País. Ao conhecer o funcionamento dos centros, o Ministério da Saúde pretende estabelecer um diagnóstico das demandas dos estabelecimentos, propondo parcerias e troca de informações entre os membros da rede. Depois de concluídas as visitas, será realizada uma reunião com os representantes destas instituições, estreitando os laços entre os associados. No encontro, promovido durante o evento Pesquisa para a Saúde 2010, serão definidas estratégias e estabelecidas sub-redes ou linhas de pesquisas prioritárias ao SUS.

Parcerias – A coordenadora de Pesquisa Clínica da SCTIE/MS, Ana Patrícia de Paula, comenta que a importância da rede está na possibilidade de reunir esforços em ações prioritárias para a população brasileira, assim como o fomento de pesquisas sobre doenças consideradas prioritárias ou como problemas de saúde pública para o país. “O fato de interligar os melhores centros de pesquisa clínica do país possibilita o aumento do intercâmbio entre pesquisadores de diferentes regiões com interesses em comum. Outro propósito é a reversão das atividades de pesquisa em benefícios nos campos da formação profissional e capacitação técnico-científica, com utilização, por exemplo, do conhecimento dos hospitais de excelência, que formariam os profissionais da Rede”, avalia.

Nesse sentido, a ampliação da RNPC, feita em novembro do ano passado, fortalece a pesquisa clínica no Brasil com criação, expansão e consolidação de novos centros. O resultado é a promoção da infraestrutura adequada, contínua fonte de investigadores bem treinados, recuperação dos hospitais de ensino, incremento do vínculo ensino-pesquisa e resposta por meio de pesquisas multicêntricas sobre temas de interesse à população brasileira.



Equipe do Decit em reunião com grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá

Decit promove revisão da ANPPS

No dia 29 de março, Brasília sediou a 1ª Reunião do Comitê Consultivo para a Revisão da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) 2010. A reunião foi conduzida pela diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Leonor Pacheco, pela coordenadora-geral de Fomento à Pesquisa do Decit, Márcia Motta e pela coordenadora do processo de atualização da ANPPS, Rita Barradas Barata.

A reunião teve como objetivos iniciar a elaboração do documento da segunda edição da ANPPS, contribuir para a formulação de estratégias para definição do desenho dos editais temáticos e favorecer a construção do consenso técnico e político entre gestores e pesquisadores na definição de temas prioritários de pesquisa em saúde. Para realizar essas ações, foram chamados pesquisadores, representantes de agências de fomento e assessores técnicos do Ministério da Saúde.

Durante o evento foi iniciado o processo de revisão para a ANPPS

2010–2015. Rita Barata apresentou uma proposta de metodologia que foi discutida pelo grupo. Como parte dessa metodologia, foram apresentados os resultados da etapa já realizada da

“Um comitê muito seletivo e competente aceitou participar desta revisão”.

Leonor Pacheco, diretora do Decit

revisão, que consistiu em consulta a pesquisadores, gestores e conselheiros sobre quais serão os cinco problemas de saúde mais importantes a serem enfrentados pela população brasileira e pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos próximos cinco anos.

O Comitê apresentou sugestões e decidiu realizar consulta a especialistas nos temas presentes da Agenda para que apresentem propostas sobre a disposição dos temas e subtemas. O grupo definiu, ainda, a agenda das próximas atividades do Comitê.

Histórico – A publicação da primeira versão da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) foi um marco para a área de ciência e tecnologia em saúde. A Política assumiu o papel regulador e normativo em todas as ações neste campo, no país.

Uma das ações mais importantes, realizada em paralelo à elaboração da PNCTIS, foi a elaboração da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS). A Agenda tem como pressuposto apontar as principais necessidades nacionais e regionais de pesquisa em saúde e nortear a produção de conhecimentos em áreas estratégicas para o desenvolvimento das políticas sociais.

Passados seis anos da primeira edição da ANPPS, identificou-se a necessidade de atualizá-la, visando a proposição de novas prioridades e, ainda, observando de que maneira as subagendas de pesquisa que constam na Agenda foram contempladas pelos editais lançados durante esse período.

Encontro internacional debate prioridades para doenças negligenciadas



A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Rio de Janeiro sediou, de 29 a 31 de março, o encontro de pesquisadores e gestores de 19 países. Juntos, eles debateram os rumos das pesquisas nas áreas de doença de Chagas, leishmaniose e tripanossomose africana (ou doença do sono africana). O evento reuniu membros do grupo de trabalho do *Tropical Disease Research* (TDR), programa especial de pesquisa e capacitação em doenças tropicais da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Representantes de países da América Latina, África, Europa, além dos Estados Unidos, Índia e Israel participaram da reunião. Nos três dias, eles apresentaram as necessidades de

pesquisa nessas doenças e, em seguida, grupos de trabalho se formaram para discutir cada doença separadamente. A reunião teve como objetivo definir quais as linhas de pesquisas serão prioritárias para as três endemias.

Durante a abertura, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, ressaltou o forte compromisso da instituição com os objetivos do programa TDR e sua atuação para ampliar a cooperação internacional na área. “O TDR é uma referência para se pensar estratégias de desenvolvimento de pesquisas em tripanossomíases”, afirmou Gadelha.

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Gerson Penna, representou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, no encontro. Ele apresentou um panorama geral sobre a doença de Chagas e a leishmaniose no Brasil e declarou que ainda há

muito o que ser feito pelas doenças negligenciadas. “A agenda apresentada pelo TDR é importante para a OMS e prioritária também para o país”, defendeu o secretário. Já a assessora técnica de Fomento à Saúde do Departamento de Ciência e Tecnologia, Marge Tenório, apresentou a metodologia usada pelo Ministério da Saúde para a priorização de pesquisas, além do processo de construção da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisas em Saúde.

Um dos coordenadores do TDR, Ayode Odula, afirmou que o papel do programa é fornecer uma plataforma neutra que compartilhe o conhecimento e ressalte a questão na pauta da agenda dos tomadores de decisão. “É necessário um empoderamento que desenvolva lideranças dentro dos países endêmicos para que eles possam definir as prioridades”, destacou Odula.

Inscrições abertas para Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia 2010

Estudantes e pesquisadores que desenvolvem ou concluíram trabalhos sobre nanotecnologia podem concorrer ao Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia 2010. Todos os candidatos devem estar vinculados à região pela nacionalidade, pela naturalidade ou pela residência nos países membros e associados ao Mercosul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela). A Comissão Organizadora considera que a nanotecnologia é o estudo, desenho, criação, síntese e aplicação de materiais, dispositivos e sistemas funcionais por meio da manipulação da matéria em dimensões da ordem do nanômetro.

O objetivo é reconhecer e premiar os melhores trabalhos de estudantes, jovens pesquisadores e equipes que representem potencial contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países da região. Com o prêmio, os organizadores esperam contribuir para o processo de

integração regional entre os países membros e associados ao Mercosul.

O Prêmio possui quatro categorias: “Iniciação Científica”, com prêmio de US\$ 2 mil; “Estudante Universitário”, com US\$ 3,5 mil; “Jovem Pesquisador”, com US\$ 5 mil; e “Integração”, com US\$ 10 mil. Segundo o regulamento, os candidatos em uma categoria não podem se candidatar em outra do mesmo Prêmio. Integrantes de uma equipe não podem se apresentar como membros de outro grupo.

O Prêmio é uma realização da Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia do Mercosul, com o patrocínio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da Argentina. O prazo para inscrição vai até 23 de agosto de 2010.

Mais informações no <http://eventos.unesco.org.br/premiomercosul/>

Prêmio de Incentivo em C&T para o SUS

O Ministério da Saúde publicou o **edital** do Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS – 2010. Os trabalhos inscritos concorrerão em cinco categorias: tese de doutorado; dissertação de mestrado; trabalho científico publicado; monografia de especialização/residência e, incorporação de conhecimentos científicos ao Sistema Único de Saúde (SUS).

As inscrições poderão ser realizadas de 14 de maio a 28 de junho no endereço www.saude.gov.br/premio. Podem concorrer ao Prêmio, pesquisadores, estudiosos e profissionais de saúde com trabalho aprovado em banca, ou publicado no período compreendido entre 25 de maio de 2009 a 13 de maio de 2010, com temática voltada para a área de Ciência e Tecnologia em Saúde, e potencial de incorporação pelo SUS.

Instituído em 2002, o Prêmio é uma iniciativa do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS), que tem por objetivo, reconhecer

o trabalho de pesquisadores envolvidos em projetos voltados para o SUS e para as necessidades da população, além de incentivar a incorporação das melhorias apontadas por esses projetos.

Mais informações: decit.premio@saude.gov.br

Categorias e premiações

Tese de Doutorado – **R\$ 15 mil**

Dissertação de Mestrado – **R\$ 10 mil**

Trabalho Científico Publicado – **R\$ 10 mil**

Monografia de Especialização/Residência – **R\$ 5 mil**

Incorporação de Conhecimentos Científicos ao Sistema Único de Saúde (SUS) – **R\$ 15 mil**

MS publica consulta pública de Biorrepositórios e Biobancos

O Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE/MS) submete à consulta pública o documento “Diretrizes Nacionais para Biorrepositórios e Biobancos de Material Biológico Humano com Finalidade de Pesquisa”.

Sugestões devem ser feitas no período de 3 a 31 de maio de 2010, pelo portal do Ministério da Saúde, na ferramenta de consulta pública, clicando em [“escolha da consulta”](#).

O documento está disponível no site da [Imprensa Nacional](#).

A participação de pesquisadores e de instituições no processo de consulta pública contribui para a melhoria do desenvolvimento de pesquisas com material biológico humano. As colaborações permitirão maior controle dos estudos, pautados por padrões éticos e legais de coleta e armazenamento.

Definidos temas para 8ª Conferência Anual do HTAi 2011, no Rio de Janeiro



O Comitê Científico Internacional do *Health Technology Assessment International* (HTAi), responsável pela programação científica do HTAi 2011, que acontecerá no Brasil, definiu os temas das sessões plenárias para o evento. São eles: O Desafio - sistemas de saúde e sustentabilidade no século 21; O Presente - estudos de caso sobre o desenvolvimento da ATS e o impacto em sistemas de saúde; e O Futuro - desenvolvendo a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) para sistemas de saúde sustentáveis.

A reunião, ocorrida no Rio de Janeiro, nos dias 8 e 9 de abril, contou com a participação dos membros internacionais das instituições *Norwegian Knowledge Centre for the Health Services*, da Noruega, *University of York*, do Reino Unido, *Institute for Clinical Effectiveness and Health Policy*, da Argentina e das instituições

brasileiras Centro Cochrane do Brasil, Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE/MS). Desde 2004, o HTAi promove encontros anuais reunindo pesquisadores, gestores e profissionais da saúde, aproximando a Avaliação de Tecnologias em Saúde da tomada de decisão em saúde. A conferência do Rio de Janeiro será a primeira em ATS realizada num país da América Latina.

Eventos do HTAi no mundo

| | | |
|--------|----------------|-----------|
| 2011 - | 8ª conferência | Brasil |
| 2010 - | 7ª conferência | Irlanda |
| 2009 - | 6ª conferência | Singapura |
| 2008 - | 5ª conferência | Canadá |
| 2007 - | 4ª conferência | Espanha |
| 2006 - | 3ª conferência | Austrália |
| 2005 - | 2ª conferência | Itália |
| 2004 - | 1ª conferência | Polônia |

“Para Mulheres na Ciência” tem inscrições abertas

Estão abertas as inscrições para o Programa “Para Mulheres na Ciência”, promovido pela Academia Brasileira de Ciências (ABC), pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (Unesco) e pela L’Oréal Brasil. A premiação é voltada a jovens pesquisadoras brasileiras que tenham completado o doutorado entre 2004 e 2010.

Elas vão concorrer a sete bolsas-auxílio, cada uma no valor equivalente a US\$ 20 mil e destinadas a quatro áreas do conhecimento: ciências biomédicas, biológicas e da saúde (quatro bolsas), ciências matemáticas, ciências físicas e ciências químicas. O programa brasileiro foi iniciado em 2006 e já premiou 26 pesquisadoras.

O objetivo é estimular a presença da mulher no desenvolvimento científico mundial e fornecer incentivo a projetos de pesquisa que apresentem relevância. As inscrições vão até o dia 8 de maio e podem ser feitas no endereço: <http://loreal.abc.org.br>.



Participe

O Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) divulga regularmente seus Informes com resultados de pesquisa, eventos e atividades realizadas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Para saber se o conteúdo das publicações corresponde ao interesse dos nossos leitores, solicitamos o preenchimento do formulário de avaliação, clicando [aqui](#).

Agradecemos sua colaboração! Sua opinião é muito importante para nós.

Avaliação de Tecnologias em Saúde

- Com o objetivo de aproximar os resultados de pesquisa em saúde às necessidades de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE/MS) promoveu, em março, duas oficinas de trabalho que contou com a presença de gestores federais e pesquisadores. Na primeira, dia 18, foram discutidos os resultados parciais de um estudo que avalia o tratamento da **hipertensão pulmonar**, doença grave em que a diretriz clínica está em consulta pública no Ministério da Saúde. Na segunda, dia 23, discutiu-se os objetivos de cinco projetos de avaliação do **teste rápido da hepatite B e C**, conforme as necessidades do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. As oficinas, além de esclarecerem as prioridades de análise dos gestores do SUS ao pesquisador, maximiza os benefícios dos resultados e racionaliza o investimento empregado nas pesquisas.
- Nos dias 25 e 26 de março, foi realizada a Oficina de Trabalho sobre Análise Crítica de Artigos Científicos para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP) da Universidade de São Paulo. A publicação **“Diretrizes Metodológicas para elaboração de Pareceres Técnico-Científicos do Ministério da Saúde”** foi utilizada com a finalidade de promover os conceitos análise crítica, interpretação e síntese de evidências científicas, a partir de princípios de Medicina Baseada em Evidências e Epidemiologia. Também foi discutida a importância da Avaliação das Tecnologias em Saúde e o papel dos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Nats) em hospitais de ensino. Participaram da oficina funcionários do HCFMRP, sendo alguns deles membros do Nats, e também médicos, farmacêuticos, enfermeiros, administradores, nutricionistas, estatísticos, engenheiros elétricos, tecnólogos e estagiários de física médica.
- Ocorreu em São Paulo, nos dias 26 e 27 de março, a **Oficina de Atualização de Médicos de Referência em Genotipagem – 2010**. Durante o trabalho, foram utilizados conceitos fundamentais de epidemiologia clínica para a avaliação crítica de ensaios clínicos de novos antirretrovirais no tratamento da aids. O médico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UFRGS/IATS), Ricardo Kuchenbecker, coordenou o encontro e contou com o apoio da coordenação-geral de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Decit/SCTIE/MS.

PPSUS Goiás: comitês finalizam edital 2008/2009

Os comitês de Especialistas e Gestor do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS) promoveram reunião para finalização do edital PPSUS 2008/2009 do estado de Goiás. Foram submetidas 34 propostas ao edital, das quais 18 foram aprovadas. O resultado pode ser acessado no site da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) pelo endereço <http://www.fapeg.go.gov.br>.

O Comitê Gestor do PPSUS é formado por representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Secretaria de Saúde (SES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de cada estado.

Expediente

O Informe Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde é produzido pela Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O Informe conta com a cooperação técnica da Unidade Técnica de Medicamentos, Tecnologia e Pesquisa da Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

José Miguel do Nascimento Júnior

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Zich Moysés Júnior

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gilvania Melo

EDITORA:

Nara Anchises (4752/DF)

DESIGNER / DIAGRAMAÇÃO:

Gustavo Veiga e Lins

REPORTAGEM:

Cecília Melo, Renata Guimarães e Thainá Salviato

COLABORAÇÃO: Ana Patrícia de Paula, Ana Raquel de Mesquita, Isadora Patterson, Jennifer Salgueiro, Marge Tenório e Marcus Tolentino.

CONTATO: decit@saude.gov.br
61 3315-3298 ou 3466



Secretaria de Ciência,
Tecnologia e Insumos
Estratégicos

Ministério
da Saúde

